

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PALESTRA

A Unemat Tangará da Serra, através do projeto de extensão Papo de Especialista, realiza nesta terça-feira, dia 25, uma palestra com a jornalista Franchesca Bogó, gerente de jornalismo da TVAL, com 20 anos de experiência em jornalismo e audiovisual. O papo será aberto a toda a comunidade, com temas importantes como comunicação e cidadania.

APAE TANGARÁ

A Havan se uniu à Apae de Tangará da Serra para fazer a diferença na vida de muitas pessoas. A cada compra feita na Havan, até dia 31 de dezembro, o consumidor pode doar seu troco para ajudar a entidade. “Sua contribuição pode transformar realidades e proporcionar um futuro melhor para crianças e adultos atendidos por essa instituição”.

TROCO SOLIDÁRIO

O projeto Troco Solidário Havan é uma iniciativa em que o cliente se torna protagonista de grandes ações sociais. O projeto está presente em 23 estados brasileiros e ao comprar na loja, todos têm a oportunidade de fazer uma pequena doação para uma instituição beneficente local. Desde 2010, mais de 2 mil instituições já foram beneficiadas.

ARTIGO//

Feminicídio não é destino - é uma construção que pode ser interrompida

O feminicídio não é um ato isolado, nem nasce de repente. Ele se constrói aos poucos, dentro de relações que começaram com afeto, mas foram se transformando em espaços de controle, medo e dor. O caminho que leva ao extremo é quase sempre silencioso, e é nesse silêncio que a prevenção precisa começar. Falar sobre o feminicídio é falar sobre vida — sobre a possibilidade de interromper o ciclo antes que ele chegue ao ponto sem volta.

A violência doméstica raramente começa com empurrões ou gritos. Na maioria das vezes, ela começa nas palavras. Começa na crítica constante, nas cobranças disfarçadas de cuidado, nas pequenas restrições que vão diminuindo a liberdade do outro. Quando o controle se disfarça de amor, o terreno já está preparado para a escalada. Em Mato Grosso, o problema é urgente. Em 2024, quarenta e sete mulheres foram assassinadas em crimes de feminicídio. Dessas, quarenta e uma eram mães, deixando oitenta e nove crianças órfãs. A maior parte desses crimes aconteceu dentro da própria casa da vítima. Esses números mostram que o feminicídio é o último estágio de um processo que começa muito antes, naquilo que chamamos de violência psicológica. É ela, quase sempre invisível, o primeiro passo da espiral que pode terminar na tragédia.

No mesmo período, o canal Ligue 180 registrou aumento de mais de cento e treze por cento nas denúncias de violência doméstica em Mato

Grosso. Também foram concedidas oito mil oitocentas e cinquenta e nove medidas protetivas de urgência, um aumento de dez por cento em relação ao ano anterior. Esses dados, divulgados pelo governo federal e pela Polícia Civil, mostram que a sociedade está mais atenta, mas também mais aflita. Conhecer os mecanismos de proteção é fundamental. Delegacias especializadas, Defensorias Públicas, redes de apoio e acompanhamento psicológico são recursos disponíveis para mulheres em situação de risco. Mas a prevenção começa antes da denúncia: começa no reconhecimento de que o medo não é parte do amor.

Um relacionamento saudável se constrói sobre o respeito, a autonomia e a liberdade de ser quem se é. Respeitar não é concordar com tudo, é compreender que o outro tem direito de escolher, de discordar, de viver a própria vida. A violência nasce da tentativa de controlar, do ciúme que se confunde com cuidado, da posse travestida de amor, de frases como “você é minha” ou “sem mim você não é nada”. Esses discursos, repetidos e normalizados, vão construindo lentamente a ideia de que o outro pode ser dominado. A prevenção está em desconstruir esse modelo, em aprender a se relacionar com empatia, comunicação e responsabilidade afetiva. Nenhum amor precisa sufocar. Amor saudável é aquele que não precisa ferir para existir.

É preciso também olhar para o homem e compreender que ele faz parte desse ciclo. Muitos homens que cometem violência não nasceram violentos, mas foram ensinados a acreditar que perder o controle é o mesmo que perder o poder. Quando não sabem lidar com a frustração, acabam reagindo com raiva, chantagem, perseguição ou ameaças. Esse colapso masculino, quando o controle se transforma em adoecimento, é um alerta de que algo precisa ser tratado. A psicologia tem papel essencial nesse processo. O homem precisa de espaço de

escuta, precisa aprender a nomear o que sente e a lidar com o que perde. A terapia não é castigo, é prevenção. É nela que se aprende a transformar dor em consciência, e consciência em cuidado.

A mulher, por sua vez, precisa saber que a ajuda deve ser buscada antes que a situação se torne física. Quando há medo, vigilância, chantagem ou humilhação, já há violência. Procurar apoio psicológico, jurídico ou social é um gesto de coragem e de amor-próprio. A rede de proteção existe, e precisa ser acessada com rapidez e sem culpa. Romper o silêncio é uma forma de se preservar viva.

Essa é a maneira como nós, do Instituto Mentes Plurais, contribuimos para a diminuição do feminicídio em Mato Grosso: oferecendo conhecimento que ajuda homens e mulheres a construir relações mais conscientes, seguras e respeitadas. Buscamos sensibilizar os homens a compreenderem as mulheres com quem convivem — suas parceiras, mães, irmãs e colegas — sem a necessidade de impor poder, medo ou controle. E queremos fortalecer as mulheres para que reconheçam sinais de abuso e não os naturalizem, compreendendo que o respeito começa no olhar que damos a nós mesmos. A psicologia, para nós, é uma ponte entre o individual e o social, e é através dela que acreditamos ser possível transformar vínculos, prevenir a violência e salvar vidas. O feminicídio não é destino. É uma construção que pode e deve ser interrompida a partir do momento em que a consciência desperta.

Nailton Reis é Neuropsicólogo Clínico com especialização em Neuropsicologia Cognitiva Comportamental, Avaliação Psicológica e Psicologia do Trânsito em Cuiabá-MT



SERVIDORES DE TANGARÁ REALIZAM ASSEMBLEIAS PARA DEBATER DISSÍDIO COLETIVO E POSSÍVEL GREVE

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Tangará da Serra (SSERP) realizará nesta terça-feira, 25, duas Assembleias Gerais Extraordinárias, com o objetivo principal de buscar a valorização salarial da categoria, que alega estar com os menores salários da região há mais de dez anos.

As assembleias serão realizadas no Clube de Lazer do Sindicato, localizada na Rua 50, esquina com a Rua 13, S/N, Jardim Europa. A primeira Assembleia acontecerá às 17h para análise e discussão para autorização do ajuizamento de Dissídio Coletivo contra a gestão municipal, buscando uma solução judicial para o impasse salarial.

Já a segunda Assembleia acontecerá na sequência, às 18h, a fim de definir as reivindicações específicas da categoria, deliberar sobre a paralisação coletiva da prestação de serviços (greve), como medida extrema de mobilização e a definição de comissão para conduzir as negociações e trâmites legais.

O presidente do SSERP, Willians Reis, reitera que a prio-



FOTO: DIVULGAÇÃO

ridade é a resolução da situação através do Dissídio Coletivo. No entanto, ele enfatiza que, caso as reivindicações legítimas da categoria não sejam acatadas pela gestão municipal, o sindicato não hesitará em seguir os trâmites legais para deflagrar um estado de greve. “É inaceitável que, com o crescimento da cidade e o aumento da arrecadação, o servidor municipal continue com salários aviltados. Estamos abertos ao diálogo, mas se a valorização não vier, a categoria está pronta para a luta”, declarou Willians Reis. (Assessoria de Imprensa e Comunicação SSERP)